

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DE ZERO A DOIS ANOS DE IDADE

AUTOR PRINCIPAL: Fernanda de Bona Coradi

CO-AUTORES: Nadiessa Stochero

ORIENTADOR: Daiana Argenta Kümpel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam a oferta de aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementar até os dois anos de idade ou mais (BASTIAN e TERRAZZAN, 2015). O aleitamento materno é o modo mais adequado de fornecer alimento e proteção à criança, além de facilitar o estabelecimento de vínculo afetivo do binômio-mãe-filho. Entretanto, nos últimos 100 anos, houve um declínio mundial do aleitamento materno (FIGUEREDO, MATTAR E ABRÃO, 2013).

A amamentação é recomendada pois auxilia na incidência de diarreia, botulismo, enterocolite, alergias, doenças infecciosas e respiratórias (BASTIAN e TERRAZZAN, 2015), além de proteger o sistema imunológico e ajudar na manutenção e recuperação do estado nutricional das crianças de zero a dois anos, fatores importantes para as crianças oncológicas já que estão passando por um período de estresse metabólico.

Este estudo teve por objetivo verificar o tempo de aleitamento materno em crianças oncológicas de zero a dois anos e comparar com as orientações preconizadas pela OMS e MS.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo retrospectivo com utilização de dados secundários de uma triagem nutricional, realizado em um hospital de alta complexidade do norte do Rio Grande do Sul, no período de setembro de 2017 a maio de 2018. Participaram desde estudo todas as crianças oncológicas de zero a dois anos internadas no hospital no período.

Foram avaliadas 52 internações de crianças de zero a dois anos, destas, 38 (73%) eram do sexo feminino e 14 (27%) do sexo masculino. Das avaliações realizadas oito (15%) tiveram tempo de aleitamento materno \geq 30 dias de vida, quatro (8%) aleitamento materno entre dois e cinco meses, 17 (32%) tiveram tempo de



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



aleitamento materno de seis meses, seis (12%) entre 7 e 12 meses, 12 (23%) > de um ano e cinco (10%) > 2 anos.

Os índices de aleitamento materno em nosso estudo foram altos, observa-se que 77% receberam aleitamento materno entre seis meses a dois anos de idade, sendo um percentual satisfatório de crianças que foram amamentadas conforme o preconizado pela OMS e Ministério da Saúde. Isso pode estar relacionado ao binômio-mãe-filho, pois quando o filho encontra-se doente, principalmente tratando-se de crianças oncológicas as mães tentam a passar mais tempo com eles, dando lhes mais atenção e trazendo o aleitamento materno como forma de conforto e proximidade.

No entanto, 23% foram amamentados até cinco meses, podendo estar relacionado à memória da mãe quanto ao tempo correto de aleitamento materno, bem como estresse emocional das mães por saber o diagnóstico do filho, mudança de ambiente, entre outros fatores emocionais e psicológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados encontrados são satisfatórios e importantes para identificar a prática do aleitamento materno, sendo de extrema importância a participação do nutricionista no incentivo ao aleitamento materno, bem como, para evitar o desmame precoce.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, D.P; TERRAZAN, A.C.; Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. Revista Nutrire: 40(3):278-286, 2015.

FIGUEIREDO, S.F; MATTAR, M.J.G, ABRÃO, A.C.F.V.; Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. Revista Escola de enfermagem USP, 47(6): 1291-7, 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.740.462